

História Ambiental, paisagem e memória: representações da natureza no Museu Entomológico Fritz Plaumann

Maicoln Viott Benetti

Mestrando no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

viott@estudante.uffs.edu.br

Resumo

O imigrante alemão Fritz Plaumann (1902 – 1994), estabelecido no Oeste catarinense no ano de 1924, nos anos que percorreram a sua vida dedicou-se à entomologia, ramo da zoologia que estuda os insetos. Concentrando o trabalho de pesquisa na região do Alto Uruguai Catarinense, em meio a Mata Atlântica, construiu uma coleção com mais de 80 mil insetos de 17 mil famílias distintas. Na década de 1980, essa coleção até então caseira, foi acondicionada em um novo espaço, o Museu Entomológico Fritz Plaumann, inaugurado precisamente no dia 23 de outubro de 1988, em Nova Teutônia, atual distrito do município de Seara/SC. A coleção de insetos e o acervo do museu como um todo, constroem representações que permitem refletir sobre a natureza e a paisagem do Oeste de Santa Catarina. Assim, esse trabalho tem como objetivo analisar o acervo do Museu Entomológico Fritz Plaumann e as narrativas que envolvem a sua construção pela perspectiva da História Ambiental. Observando as relações entre o ser humano e a natureza busca-se compreender as possíveis transformações ocasionadas na paisagem daquele ambiente, haja vista que a coleção entomológica foi constituída com elementos da fauna que representam a paisagem da região, o que permite chamar a atenção para a preservação ambiental.

Palavras-chave: Fritz Plaumann; História Ambiental; Paisagem; Memória

Abstract

The German immigrant Fritz Plaumann (1902 – 1994), settled in the west of Santa Catarina in 1924, in the years that covered his life he dedicated himself to entomology, a branch of zoology that studies insects. Concentrating his research work in the Alto Uruguai Catarinense region, in the middle of the Atlantic Forest, he built a collection with more than 80 thousand insects from 17 thousand different families. In the 1980s, this hitherto homemade collection was housed in a new space, the Fritz Plaumann Entomological Museum, opened precisely on October 23, 1988, in Nova Teutônia, current district of the municipality of Seara/SC. The insect collection and the museum collection as a whole, construct representations that allow us to reflect on the nature and landscape of Western Santa Catarina. Therefore, this work aims to analyze the collection of the Fritz Plaumann Entomological Museum and the narratives that surround its construction from the perspective of Environmental History. Observing the relationships between human beings and nature, we seek to understand the possible transformations caused in the landscape of that environment, given that the entomological collection was made up of fauna elements that represent the landscape of the region, which allows us to draw attention to the environmental preservation.

Keywords: Fritz Plaumann; Environmental History; Landscape; Memory.

1. Introdução

Nos anos que percorreram a sua vida, o imigrante alemão Fritz Plaumann (1902 – 1994) dedicou-se à entomologia, ramo da zoologia que estuda os insetos. Concentrando o trabalho de pesquisa na região do Alto Uruguai Catarinense, em meio a Mata Atlântica, construiu uma coleção com mais de 80 mil insetos de 17 mil famílias distintas. Na década de 1980, essa coleção até então caseira, foi acondicionada em um novo espaço, o Museu Entomológico Fritz Plaumann, inaugurado precisamente no dia 23 de outubro de 1988, em Nova Teutônia, atual distrito do município de Seara/SC.

Por sua origem, formação e representação, o acervo do museu nos remete a elementos que refletem a relação entre o ser humano e a natureza, sendo assim, encontramos a possibilidade de analisá-lo pela perspectiva da História Ambiental. Partindo dessa premissa, esse trabalho tem como objetivo analisar as representações da natureza e da paisagem que compõem o acervo do Museu Entomológico Fritz Plaumann, para assim buscar compreender o processo de formação do acervo e da estrutura material do museu a partir das memórias de Fritz Plaumann e refletir sobre o processo de transformação da paisagem na região do Alto Uruguai Catarinense no decorrer do processo colonizador do século XX.

Fritz Plaumann, em suas memórias registradas no “*Diário de Fritz Plaumann*”, obra organizada por Mary Bortolanza Spessatto e publicado pela editora Argos no ano de 2001, ao salientar sobre as características do museu, explica que:

Trata-se do resultado das pesquisas e coletas entomológicas para fins de formar, cientificamente, uma documentação exata, regional anexo, pelo entomólogo Fritz Plaumann. Nesta coleção, acham-se quase todas as ordens de insetos existente no sul do Brasil, com material nitidamente preparado, montado, rotulado e identificado cientificamente, tanto que possível a respeito da ORDEM, FAMÍLIA, GÊNERO, ESPÉCIE, etc. (Spessatto, 2001, p. 290-291).

Como especificado, a coleção do museu, organizada com rigor metodológico e científico, expõe uma documentação que representa intimamente a natureza local, perceptível pela grande quantidade de insetos. Nota-se que também há no acervo um conjunto de imagens e narrativas que vão de encontro a elementos que dialogam com a paisagem e o meio ambiente do local em que o museu está inserido. Dessa forma, buscamos fazer um diálogo entre a perspectiva da História Ambiental, conectando com as concepções de paisagem e memória.

2. História Ambiental, paisagem e memória

Dora Shellard Corrêa (2012), no artigo *História Ambiental e a paisagem* enfatiza que paisagens do passado, definidas como paisagens pretéritas, chegam ao presente por meio de uma representação, ou seja, testemunhos que a documentam. A História Ambiental lida com um vasto leque de documentação. O patrimônio histórico, a fotografia e a cartografia são exemplos de testemunhos que fundamentam o trabalho do historiador de acordo com suas metodologias e especificidades. Ao entrar na temática da paisagem também é preciso especificar de forma clara o significado de paisagem, já que sua concepção aparece pela maneira com que a investigamos, seja por um olhar direto ao mundo, ou por uma representação registrada por estes olhares que pode ser encontrada em diferentes suportes.

Ao fazer uma análise sobre o uso da noção de paisagem na historiografia, a autora constata que a maioria dos autores que se apropriam de tais conceitos e perspectivas, partem da ideia de que a paisagem é uma percepção visual de um determinado espaço físico, ou a concretude desse espaço, ou ambos. Ou seja, a paisagem é compreendida como percepção, ou como materialidade, ou como percepção e materialidade ao mesmo tempo.

A ideia de paisagem na cultura humana é historicamente construída. A paisagem dialoga com a cultura, é assim que Simon Schama (1996) a concebe, na obra *Paisagem e Memória*, por intermédio da mitologia ou da arte, o autor entra no substrato terreno, a paisagem está na água, na terra, no ar, está na natureza, está em tudo, mas principalmente na disposição cultural de quem vê.

Pois, conquanto estejamos habituados a situar a natureza e a percepção humana em dois campos distintos, na verdade eles são inseparáveis. Antes de poder ser um espaço para os sentidos, a paisagem é obra da mente: compõem-se tanto de camadas de lembrança quanto de estratos de rocha. (Schama, 1996, p.17)

A paisagem compreende uma dinâmica de sentidos, está contida na percepção, como subjetividade, e está na sua forma natural, no mundo físico. O autor também chama a atenção de que a natureza não se demarca a si mesma, são os sentidos dados a ela que a fazem emergir de diversas formas, como um lugar de memória. A natureza é significada e moldada pela cultura humana, seja em ações ou representações, a paisagem aparece como produto da cultura humana.

Da mesma forma, quando se fala em transformação, Simon Schama observa que todos os ecossistemas que sustentam a vida vem se modificando ao longo das eras, independentemente da existência humana, mas também a cultura humana vem agindo e modificando praticamente todos os sistemas naturais, para melhor ou para pior. O acervo do Museu Entomológico Fritz Plaumann com

suas narrativas nos permite refletir sobre a natureza e as transformações da paisagem da região oeste de Santa Catarina.

Os Museus e seus acervos, de acordo com Pierre Nora (1993), ao serem pensados como “lugares de memória”, são espaços materiais onde a memória coletiva aparece enquanto manifestação concreta de um tempo e de um lugar. Representam o esforço de preservar a memória para garantir que certos elementos do passado não se percam no tempo.

3. As representações da paisagem no Museu Entomológico Fritz Plaumann

As representações são parte integrante na construção da realidade, mediada por valores culturais, colaboram com as concepções com as quais o mundo é compreendido. Para Roger Chartier (1990), o conceito de representação permite compreender como os grupos humanos desenvolvem práticas para organizar suas experiências de vida, construindo narrativas, significados, apropriações e visões de mundo em diferentes lugares e contextos.

Na imagem a seguir, podemos observar Fritz Plaumann com um de seus inúmeros quadros que compõem o acervo do museu.



Figura 01: Fritz Plaumann apresentando um quadro com sua coleção de insetos.

Fonte: O Diário de Fritz Plaumann

Fritz Plaumann apresenta o resultado de seu trabalho entomológico e a forma com que os insetos estão acondicionados e preservados, obra da qual dedicou a sua vida, sendo um dos exemplos da coleção que forma o acervo do Museu, talvez um dos mais representativos de sua coleção, que demonstra exemplares de borboletas encontradas e catalogadas por ele. Ao serem materializadas em uma moldura, trazem aos sentidos uma experiência atual, tanto pela presença visual das borboletas como também pode ser vista pela demonstração do colecionador e seu trabalho. Como sugere Lima e Carvalho (2009) a fotografia constrói um vínculo de pertencimento entre o presente e o passado, há em sua imagem um discurso que não é natural, mas cultural, sua significação também aparece como um índice daquilo que esteve referente no instante fotografado.

Assim como, a relação entre o trabalho de busca pelos insetos que resultaram no museu, a natureza e a paisagem também estão estampadas nas fotografias que compõem o acervo, como fica claro na imagem a seguir, é possível ver através de seus registros a concentração de elementos que outrora constituíram a paisagem da região:



Figura 02: Fritz Plaumann coletando material para a coleção que constitui o acervo do museu.
Fonte: Acervo do Museu Entomológico Fritz Plaumann.

No poema apresentado por Fritz Plaumann na celebração de inauguração do museu, hoje materializado na parede da instituição, o entomólogo apresenta uma mensagem com um tom de preocupação sobre as relações humanas com a natureza:

Meu olhar divaga
Livramento sobre a paisagem montanhosa
Porém a mata virgem não existe mais;
As estrelas brilham à noite
No firmamento – porém disfarçadas
Pelo luzir de luzes artificiais.
Imensurável é a quantidade da fauna e da flora, indecifrável
O número dos astros,
Teorias aparecem e desaparecem,
Mas o mistério “de onde – para onde?”
Permanece.
Como a qualquer ser vivo
Também ao homem é imposto pela própria Natureza um limite à sua capacidade
Perspectiva que não pode ser ultrapassada;
O que fica além, continua enigma...
Neste mundo, seja na superfície da terra,
Seja acima ou no seu interior;
Tudo está cheio de segredos: mas tudo está
Subordinado a uma ordenação disciplinada
E reconhecível nas leis da natureza.
Por isso não consigo crer em uma “criação do acaso”.
O homem agride sem consideração:
A fauna e a flora autóctones sucumbem.
Terra, ar e água são envenenados ou contaminados.
Porém a terra, na qual toda a vida se fundamenta,
Há de vingar-se, como em parte já está acontecendo.
Pensa, pois Homem, sobre o que poderá advir...
Que meu trabalho entomológico possa
Contribuir para incentivar a admiração e o
Amor à natureza e estimular a reflexão sobre
A mesma, são os meus votos. (Spessatto, 2001, p. 270; Tradução do Dr. Werner Schinke).

Destacando a questão da paisagem, no olhar de Plaumann, suas transformações foram ocasionadas por ações humanas que ao agir de forma predatória, causaram impactos e alteraram sua formação natural.

A historiadora Eunice Sueli Nodari (2009), no artigo *Um olhar sobre o oeste de Santa Catarina pelo viés da História ambiental* constrói um importante diálogo entre a colonização europeia na região e sua relação com a natureza. A autora parte de algumas considerações sobre a História Ambiental, principalmente aquelas levantadas por Donald Worster e John R. McNeill, assim a análise das interações dos seres humanos com a natureza são observadas por três enfoques: o material, diz respeito aos impactos na estrutura do ambiente, sejam impactos físicos e biológicos, ou as ações e usos tecnológicos que causam transformações; o cultural/intelectual, que enfatiza as representações e imagens da natureza; e o político, relacionado as leis e políticas públicas que

decorrem sobre a relação com o meio ambiente.

Na análise de Nodari sobre o Oeste catarinense, a autora salienta que entre o século XIX e início do século XX a região era constituída por duas formações florestais: A Floresta Estacional Decidual (FED), conhecida como “mata branca” pelos colonizadores e a Floresta Ombrófila Mista (FOM), conhecida como “mata preta”. A floresta foi o principal atrativo utilizado pelas companhias colonizadoras para a colonização da região, assim a ação dos colonos, com a derrubada da mata e a prática das queimadas, levadas a cabo pela indústria madeireira reduziram drasticamente esses ecossistemas no decorrer do século XX, na FDE, por exemplo, dados atuais apontam que restam 3% de sua formação original. As fontes analisadas no artigo são narrativas e relatos que demonstram o vislumbre sobre a paisagem da floresta, as suas possibilidades de exploração, assim como leis de preservação para limitar a exploração da madeira, dentro de um contexto em que os recursos naturais eram vistos como inesgotáveis pela população local.

No poema apresentado acima, Fritz Plaumann reflete sobre a devastação da natureza, a mensagem também chama atenção para que seu trabalho possa suscitar reflexões a respeito das ações humanas e estimular bons sentimentos em relação a ela. A mensagem do poema é uma construção que representa a preocupação com o ecossistema local e faz um apelo à necessidade contínua de preservação.

A coleção de insetos, com suas cores, formas, diversidade e importância, numa conexão ao discurso impresso no poema conduz para olhar o museu numa perspectiva preservacionista. Pelo mesmo viés, materializam elementos de uma paisagem, assim, tornam presentes um passado que não seria mais possível restituir. Em uma placa exposta no museu, lemos a seguinte informação que colabora com tais observações:

Todos esses exemplares encontram-se reunidos no Museu Entomológico Dr. Fritz Plaumann, preservados em condições especiais de umidade e temperatura, formando um acervo entomológico (entomologia é o estudo dos insetos) que não poderá ser igualado, uma vez que mais de 70% das espécies catalogadas já não existe mais. Dos exemplares da coleção, a maioria (95%) é da região do Alto Uruguai, que ele começou a colecionar assim que se instalou em Nova Teutônia (Museu Entomológico Fritz Plaumann).

O texto expõe os impactos causados no ecossistema marcado pela extinção de um percentual alto de espécies entomológicas. Esses dados, vão de encontro aos apresentados no artigo de Eunice S. Nodari, pois a devastação das florestas afetou a vida de todo ecossistema. Assim, um visitante do museu hoje, encontrará elementos da fauna que constituíram uma paisagem do passado, são objetos

de museu, não mais encontrados no ambiente natural.

Por outro lado, as paisagens também expressam virtudes, seguindo com a ideia de Simon Schama, é importante olhar a natureza com o objetivo de perceber o que está preservado para vê-la de maneira a valorizar o que existe e não lamentar pela destruição, valorizando assim uma união entre cultura e natureza. Na visão do autor, os seres humanos deixaram evidente pelo registro da memória que ao longo dos tempos muitos hábitos foram criados na relação com a natureza que não foram unicamente pensando no seu esgotamento.

4. Natureza e Patrimônio Ambiental

A historiadora Sandra C. A. Pelegrini (2006), observa como a relação entre natureza e cultura têm se manifestado nas concepções do patrimônio. Embora desde a antiguidade, os seres humanos se colocaram de forma antagônica frente a natureza, no percurso do século XX preocupações frente às transformações ambientais e o alerta das possíveis consequências à vida humana promoveram novos debates, trazendo no seu rastro um discurso preservacionista. Essa forma de pensar promoveu debates que elevaram a natureza ao patamar de patrimônio ambiental, áreas de preservação foram definidas e se primou pela união entre homem e natureza como meio de aprimorar a gestão dos recursos naturais.

A cultura, entendida como uma forma de organização simbólica que remete a valores, ideologias e significações permeiam modos de vida que ressignificam a compreensão da natureza. Como produto cultural, os patrimônios, sendo constituídos por objetos do mundo real, trazem à tona imagens de um lugar, criam vínculos com a paisagem de um ambiente que permanece enquanto memória, ao fazerem parte da experiência humana, representam ações postas no tempo e no espaço. Dessa forma, Sandra C. A. Pelegrini ao afirmar que “quando nos referimos ao conceito de patrimônio, apreendido como expressão mais profunda da “alma dos povos” e como “legado vivo” que recebemos do passado, vivemos no presente e transmitimos às gerações futuras”, (Pelegrini, 2007, p.97), a autora salienta que os objetos do patrimônio sustentam vínculos com os lugares de pertencimento, recheados de sentimentos e de experiências que são construídos historicamente.

Natureza e cultura se entrelaçam, as sociedades humanas ao longo do tempo e de espaços determinam uma ideia de natureza, por vezes aproximada da ideia de cultura, outras vezes distanciada. Nesse sentido, Fernanda Cordeiro de Almeida (2015), expõem essas reflexões nas linhas da História Ambiental e da História Cultural, buscando uma interação entre ambas. A cultura como pressuposto de “cuidar” promove a dialética entre o que fazemos ao mundo e o que o mundo

nos faz. Segundo a autora, ao seguir a linha de raciocínio de Donald Worster, a História Ambiental emergiu com os discursos ambientalistas das décadas finais do século XX, suas dimensões se estabelecem na problemática Ser humano/Natureza.

Se olharmos essas dimensões no Museu Entomológico Fritz Plaumann, encontramos a seguinte disposição em sua organização, de acordo com o próprio Fritz Plaumann: “TERRA + HOMEM + OBJETO”. Assim, na parte “Terra” estão referências sobre o município de Seara. Na parte “Homem” estão os objetos usados para coleta, preparação e identificação, anotações, correspondências, títulos e homenagens, fotografias dos especialistas que colaboraram com o trabalho entomológico, etc. Na parte “Objeto” está a obra, a coleção de insetos, como podemos ver exemplificada na imagem:



Figura 03: Coleção de insetos do Museu Entomológico Fritz Plaumann.
Fonte: O Diário de Fritz Plaumann

A imagem apresenta o material montado em lâminas, conservados a seco no interior de molduras de madeira e vidro. Para ajudar na organização do espaço do museu, Fritz Plaumann contou com a ajuda de dois museólogos enviados pela Fundação Catarinense de Cultura, de acordo com Plaumann, os museólogos foram responsáveis pela definição do ritmo do museu, também

incentivaram a escrita do poema pronunciado na inauguração que está exposto de forma parcial na parede do museu. Apesar do apoio de museólogos, podemos observar que a exposição evidencia mais a parte estética, ou seja, chama atenção para os elementos visuais da coleção, limitando o público a uma análise mais superficial do acervo.

De caráter científico, algumas análises sobre a coleção entomológica foram desenvolvidas, no artigo *A coleção Entomológica do Museu Fritz Plaumann*, Rogério Rosa da Silva faz um levantamento do acervo existente no museu. Segundo a autor, a coleção representa um inventário da fauna, na qual cerca de 80% foram coletas na área da Floresta Estacional Semidecidual do oeste catarinense, principalmente na localidade de Nova Teutônia, e inclui também as áreas de floresta atlântica de Santa Catarina e do Paraná, como da floresta amazônica do Mato Grosso. As ordens mais representadas são as *Coleoptera*, *Lepidoptera*, *Hemiptera*, *Hymenoptera* e *Diptera*. As espécies mais representadas são *Cerambycidae*, *Scarabacidae*, *Carabidae*, *Chrysomelidae*, *Tenebrionidae*, *Elateridae*, *Cicindelidae*, *Lucanidae* e *Scolytidae*. O catálogo está metodologicamente organizado na seguinte tabela:

ORDENS	Número de gêneros	Número de espécies	Número de morfo-espécies	Número de exemplares	Número de exemplares indeterminados
COLEOPTERA	1.198	3.165	1.966	44.122	24.991
LEPIDOPTERA	413	1.103	157	3.355	125
DIPTERA	222	407	206	4.010	2.215
HEMIPTERA	134	244	714	6.563	2.321
HYMENOPTERA	123	157	718	9.792	7.898
ODONATA	43	81	42	331	35
HOMOPTERA	39	21	349	3.108	1.998
ORTHOPTERA	18	11	21	198	116
NEUROPTERA	14	10	6	471	349
MANTODEA	5	4	33	50	6
BLATTODEA	4	3	86	204	43
MALLOPHAGA	3	2	1	34	0
MECOPTERA	2	3	0	6	0
SIPHONAPTERA	1	1	0	18	0
DERMAPTERA	0	0	48	158	30
PLECOPTERA	0	0	21	33	0
TRICOPTERA	0	0	21	58	36
STREPSIPTERA	0	0	0	514	514
PHASMATODEA	0	0	0	11	11
TOTAIS	2.219	5.212	4.389	73.036	40.692

Figura 04: Inventário da coleção de insetos do Museu Entomológico Fritz Plaumann.
 Fonte: SILVA, Rogério Rosa da. *A coleção Entomológica do Museu Fritz Plaumann*.

A obra do museu, além destes detalhes, está exposta aos visitantes com as seguintes descrições: Borboletas Diurnas, Borboletas Noturnas, Besouros, Abelhas, Neuroptera, Moscas, Pulgas, Gafanhotos, Bicho-pau, Louva-Deus, Grilos, Cigarras, Percevejos, Libélulas, Formigas e Vespas. Quem adentrar no museu, vai se deparar com todos esses exemplares da fauna da região.

De acordo com a catalogação da coleção definida por Silva (1998) a coleção com mais exemplares é a do gênero Coleoptera, com 44.122. Os insetos desse gênero são conhecidos popularmente como besouros, se alimentam de todas as partes das plantas, de excrementos ou de alimentos de origem animal. Outro gênero presente com um número elevado de exemplares é o Hymenoptera (9.792), esse gênero diz respeito a abelhas, vespas, formigas, marimbondos, entre outras, as abelhas, por exemplo, são fundamentais para a polinização e apresentam uma antiga relação com os seres humanos. Os exemplares que representam as borboletas são do gênero Lepidoptera.¹ As borboletas foram transformadas em símbolos da coleção.

Os museus, segundo a definição do Conselho Internacional de Museus – ICOM (2021), “são espaços democratizantes, inclusivos e polifônicos que atuam para o diálogo crítico sobre os passados e os futuros [...] salvaguardam memórias diversas para as gerações futuras e garantem a igualdade de direitos e a igualdade de acesso ao patrimônio para todos os povos”. Assim, os museus são espaços múltiplos que conectam temporalidades, permitem confrontar conhecimentos, ações e práticas, contribuem para apresentar noções de preservação motivando novas gerações a alargar suas compreensões do mundo.

O trabalho entomológico e a obra de Fritz Plaumann constituem uma importante referência para olharmos a relação entre os seres humanos e a natureza, sua visão busca elevar a natureza ao nível da cultura. Dessa forma, sua percepção define a natureza como reflexo dos princípios e vontades de uma grandeza criadora, e que qualquer cultura estranha a essa determinação terra como efeito a morte. Para Fritz Plaumann, os seres humanos necessitam encontrar uma relação de aproximação com a natureza. Segundo ele, todos os seres vivos receberam capacidades para agir de acordo com as leis naturais, aos seres humanos compete usar a razão para pesquisar e reconhecer suas obrigações e aprender a agir de acordo com o que as leis da natureza lhe exigem. (Plaumann, 2022)

¹ <https://www.embrapa.br/cerrados/colecao-entomologica>. Acesso em: 08/12/2023

5. Considerações finais

O Museu Entomológico Fritz Plaumann, a partir da coleção de insetos, representa elementos da fauna, formado em sua maioria por insetos coletados nas florestas do Alto Uruguai catarinense. Constituem, portanto, elementos da natureza que compõem a paisagem pretérita da região. As narrativas que compreendem o acervo, produzem representações que abordam desde as condições de formação da coleção de insetos, até a reflexão sobre a transformação da paisagem no decorrer do século XX.

O acervo, ao documentar a diversidade da fauna no meio em que está localizado e divulgar a obra de Fritz Plaumann, constrói representações que propiciam refletir sobre a relação entre humano e natureza, nas quais é possível observar as transformações da paisagem que, materializadas pelo trabalho entomológico permitem criar um elo entre o presente e o passado, a cultura e a natureza, sendo a História Ambiental uma ferramenta de pesquisa capaz de mediar tais compreensões.

Fritz Plaumann, ao conceber a relação entre os seres humanos e a natureza, nos deixa a seguinte mensagem: embora o mundo esteja cheio de mistérios e coisas que não entendemos completamente, tudo segue uma ordem ou organização que pode ser compreendida através das leis da natureza. Ou seja, o Museu pode ser um espaço de educação e conhecimento, ao construir diversas representações sobre a natureza. O museu como produto de seu trabalho, pode ser um mediador para estimular a reflexão e a compreensão sobre as ações humanas, como a mensagem proferida por Fritz Plaumann e estampada na parede do museu conclui: “Que meu trabalho entomológico possa contribuir para incentivar a admiração e o amor à natureza e estimular a reflexão sobre a mesma, são os meus votos.”

Referências

ALMEIDA, Fernanda Cordeiro de. História cultural sob as lentes da natureza ou História ambiental sob as lentes da cultura. In: *Práxis Pedagógica: Revista do Curso de Pedagogia*, Aracaju, Vol. 2; Nº 2, Jan/Jun 2015.

CHARTIER, Roger. *A História Cultural □ entre práticas e representações*. Lisboa: DIFEL, 1990.

CORRÊA, Dora Shellard. História ambiental e a paisagem. *Historia Ambiental Latinoamericana y Caribeña (HALAC) revista de la Solcha*, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 47–69, 2012.

ICOM – O Conselho Internacional de Museus. PESQUISA ICOM BRASIL NOVA DEFINIÇÃO DE MUSEU. 2021. Disponível em: <http://www.icom.org.br/wp-content/uploads/2021/02/Apresentacao.pdf> acesso em: 02/11/2023.

LIMA, Solange Ferraz de. CARVALHO, Vânia Carneiro de. Fotografias: usos sociais e historiográficos. In: PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tânia Regina (orgs). **O historiador e suas fontes**. Editora Contexto: São Paulo, 2009, p. 29 – 60.

MUSEU ENTOMOLÓGICO FRITZ PLAUMANN. Acervo.

NODARI, Eunice Sueli. Um olhar sobre o Oeste de Santa Catarina sob o viés da História Ambiental. **História. Debates e Tendências** (Passo Fundo), v. 9, p. 134-148, 2009.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto história**, vol. 10: São Paulo, 1993, p. 7 - 28.

SPESSATTO, Mary, Bortolanza. (org). **O diário de Fritz Plaumann**. Chapecó: Argos, 2001.

SCHAMA, Simon. **Paisagem e memória**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

SILVA, Rogério Rosa da. A coleção Entomológica do Museu Fritz Plaumann. **Biotemas**, 11 (2): 157 – 164, 1998.

PELEGRINI, Sandra C. A. Cultura e natureza: os desafios das práticas preservacionistas na esfera do patrimônio cultural e ambiental. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 26, nº 51, p. 115-140 – 2006.

_____. O patrimônio cultural e a materialização das memórias individuais e coletivas. **Anais do Museu Paulista – História e Cultura Material**. São Paulo, v.3, n.1, 2007.

PLAUMANN, Fritz. **A origem da vida: concepções completamente novas sobre a origem da vida e do ser humano**. 1. ed. Florianópolis: Parâmetro Empreendimentos Culturais, 2022.